

**CCB**

**8 FEV 26**



**A HISTÓRIA DO SOLDADO  
DE STRAVINSKY  
ORQUESTRA DAS BEIRAS**

**ARTES  
PERFORMATIVAS**

Temporada 2025/2026

Centro Cultural de Belém

Pequeno Auditório

domingo, 11h00

+6

Duração aproximada: 50 min

**Igor Stravinsky (1882-1971)** *A História do Soldado*

Texto de **Charles-Ferdinand Ramuz**

Comentários **Susana Henriques**

Direção Musical **Jan Wierzbza**

Narrador **João Fino**

**Orquestra das Beiras**

Violinista **Mafalda Vilan**

Contrabaixista **Hugo Correia**

Clarinetista **Edgar Silva**

Fagotista **Aurora Oliveira**

Trompetista **Pedro Tavares**

Trombonista **Tiago Nunes**

Percussionista **Hélder Roque**



Foto de capa: © DR

## **L'HISTOIRE DU SOLDAT**

Exilado na Suíça durante a Primeira Guerra Mundial, Igor Stravinsky travou conhecimento, logo em 1915, por intermédio do maestro Ernest Ansermet, com o romancista suíço Charles-Ferdinand Ramuz. Numa fase em que ambos atravessavam dificuldades financeiras, colaboraram inicialmente na elaboração das versões francesas de *Renard* e *Les Noces*, entre outras obras, e pouco depois partiriam mesmo para uma nova criação conjunta, que pudesse ser produzida de forma simples e económica. A sugestão de Stravinsky incidiu sobre um conto russo de Alexander Afanasiev, e foi a partir daí que Ramuz concebeu a sua narrativa. Terminada em 1918, *L'Histoire du soldat* requeria a participação de um narrador, dois actores (nos papéis do Soldado e do Diabo), uma bailarina silenciosa (no papel da Princesa), e ainda um *ensemble*, explorado com o engenho habitual, constituído por dois instrumentos de cada família: violino e contrabaixo, clarinete e fagote, trompete e trombone, para além da percussão. A primeira audição teve lugar em Lausanne, a 28 de Setembro de 1918, sob a direcção de Ansermet, com sucesso assinalável, mas a expectativa dos autores de apresentar a peça numa *tournee*, e assim obter alguma compensação financeira, depressa saíra frustrada, devido ao impacto que por essa altura a epidemia de gripe pneumónica tinha por toda a Suíça, e até em vários dos intérpretes envolvidos. Mais tarde, caberia também a Ansermet a direcção da versão instrumental, com um final significativamente ampliado, a qual teve lugar em Londres, a 20 de Julho de 1920.

A acção de *L'Histoire du soldat* é apresentada por meio de dança e mímica, numa sequência de quadros conectados pelas intervenções do narrador. A Parte I abre com a alegre «*Marche du soldat*», que acompanha um soldado — não importa de que exército — a caminho de casa, em licença. Na primeira cena («*Petits airs au bord du ruisseau*»), o Soldado detém-se à beira de um riacho, para descansar, tocando uma melodia no seu violino. Disfarçado de um velho caçador de borboletas, surge o Diabo tentando convencê-lo a trocar o instrumento (que aqui simboliza a sua alma) por um livro mágico que permite conhecer o futuro. Em seguida, tenta o Soldado com imagens luxuriantes, e após três dias condu-lo magicamente à sua aldeia natal. Uma *reprise* da «*Marche du soldat*» introduz a segunda cena, na qual o Soldado, encontrando-se



Stravinsky © Miguel Covarrubias, 1925

na sua aldeia, compreende ter sido ludibriado: passaram três anos, não três dias, ninguém o reconhece e a sua noiva constituiu família. O Soldado questiona-se sobre o que fazer («Pastorale») e o Diabo volta a surgir, agora disfarçado de mercador de gado, tentando novamente convencê-lo de que o livro mágico pode torná-lo rico.

A terceira cena começa quando o Soldado, desinteressando-se da riqueza que havia acumulado, desfaz o livro em pedaços (*reprise* de «Petits airs au bord du ruisseau»). O Diabo mostra-se novamente, mascarado de uma velha comerciante de roupas, e o Soldado recupera o seu violino, mas arremessa-o para longe quando descobre que já não é capaz de tirar som dele.

A Parte II inicia-se com uma repetição modificada da *Marche du soldat*, enquanto o Soldado caminha sem rumo. Na quarta cena, o personagem vê-se noutro país, onde um rei prometeu a mão da sua filha doente a quem a conseguisse curar, chegando ao palácio ao som da «Marche royale». E na quinta cena, uma vez no local, depara-se outra vez com o Diabo, disfarçado desta feita de violinista virtuoso, perdendo propositadamente para este um jogo de cartas, fazendo-o beber até cair inconsciente e recuperando o seu violino. Na sexta cena, no quarto da Princesa, o Soldado toca um tango, uma valsa e um *ragtime* enquanto a princesa dança e recupera. Quando o diabo entra sem disfarce, é também obrigado a dançar até à exaustão («Danse du diable»), e depois Soldado e Princesa abraçam-se ao som de um célebre coral luterano «Deus é o nosso refúgio» («Petit Choral»). O Diabo irrompe ainda uma vez, trazendo um aviso terrível («Couplet du diable»): o Soldado não deverá cruzar a fronteira para a sua aldeia natal, sob pena de ver reclamada a sua vida. Uma vez afastado pelo violino do Soldado, as palavras moralizantes do narrador são ironicamente acompanhadas pelo mesmo coral, parodiado pelo compositor com um tratamento dissonante («Grand Choral»). Na cena final, quando o Soldado e a Princesa cruzam a fronteira, o Diabo apodera-se definitivamente do violino, e a marcha que se segue («Marche triomphale du diable») vai definhando até à sua sinistra conclusão.

Texto **Luís M. Santos**

Texto escrito ao abrigo do antigo Acordo Ortográfico

Notas ao Programa gentilmente cedidas por

**Luís M. Santos/Fundação Calouste Gulbenkian**



© DR



© DR



© DR

## Susana Henriques

### Comentários

Susana Henriques, natural das Caldas da Rainha, divide a sua atividade entre a docência, a criação artística, a programação e a narração de concertos. Entre 2010 e 2020, teve a seu cargo a Direção Pedagógica do Conservatório de Música da Metropolitana, a Direção Artística da Piccola Orquestra Metropolitana e, desde 2005, é professora coordenadora na Escola Raiz. Iniciou a sua formação musical aos oito anos na Sociedade Filarmónica de Alvorninha, Conservatório de Caldas da Rainha e Conservatório de Música da Metropolitana. O seu interesse pela pedagogia musical começou no ano 2000, quando iniciou a sua atividade profissional com crianças, licenciando-se na Escola Superior de Educação de Lisboa. Desde então frequenta cursos nacionais e internacionais de pedagogia musical. Apresenta-se regularmente como narradora de concertos, destacando-se as narrações com a Orquestra Metropolitana de Lisboa das obras *Pedro e o Lobo* de Sergei Prokofiev, *Carnaval dos Animais* de Camille Saint-Saëns, *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner, *Ma Mère* L'Oye de Maurice Ravel e música de Fernando Lopes Graça. Gravou com

a Orquestra de Cascais e Oeiras as obras *O Violino com Verniz de Ouro* e *As Aventuras do Trompete Júpiter*. Como narradora, participou ainda na estreia de obras do compositor Lino Guerreiro (*As Fábulas de La Fontaine*, *O Feiticeiro de Oz* e *Bichos* de Miguel Torga), tal como na estreia das obras do compositor Sérgio Azevedo (*O Veado Florido*, *O Pequeno Príncipe*, *O Grande Voo do Pardal*, *Um Conto de Natal de Charles Dickens*, *Kó & Kó* *Os Dois Esquimós* – com imagens da pintora Maria Helena Vieira da Silva e texto de Pierre Guegen). Apresentou-se em salas como o Centro Cultural de Belém, Cinema São Jorge, Teatro Thalia, Fórum Luísa Todi, Teatro Joaquim Benite, Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha, entre outras. Recentemente, apresentou-se nos Concertos Promenade do Coliseu do Porto (2023), na temporada de Concertos Comentados no Centro Cultural de Belém (2024) e na estreia da obra *O Cágado* de Almada Negreiros do compositor Sérgio Azevedo, uma encomenda da Casa de Portugal em Paris (2024). O trabalho que desenvolve tem proporcionado uma experiência alargada ao nível da programação, criação artística e pedagógica num contexto interdisciplinar e inclusivo para os mais diversos públicos. É Adjunta do Diretor Artístico do Teatro Nacional de São Carlos desde setembro de 2025.



© Lino Silva

## Jan Wierzbza

Direção Musical

Nascido na Polónia e criado no Porto, é conhecido por ser um dos maestros mais versáteis da sua geração. O seu interesse a nível de repertório vai desde a música barroca à criação contemporânea, cruzando frequentemente fronteiras com outros géneros musicais. Apresenta-se regularmente em contexto operático, sinfónico e coral-sinfónico.

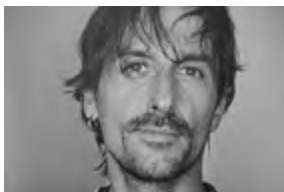
É um entusiasta de projetos multidisciplinares, procurando novas perspetivas artísticas através do cruzamento de várias formas de criação. Desde janeiro de 2024 é Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Filarmonia das Beiras. Integra a Direção Artística do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa (MPMP), promovendo ativamente a música erudita portuguesa de todas as épocas. É Professor Assistente na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Foi Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro entre 2018 e 2021 e Maestro Assistente da Netherlands Philharmonic Orchestra entre 2017 e 2019. Dirigiu, entre outras, a Netherlands Philharmonic Orchestra, a Real Filharmonia de Galicia,

a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra de Guadalajara, a Orquestra do Norte, a Netherlands Chamber Orchestra, a Orquestra Clássica de Espinho, a Orquestra Clássica da Madeira e a Orquestra Pop Portuguesa, trabalhando tanto com agrupamentos profissionais como académicos.

No contexto operático, para além de Maestro Convidado Principal do OperaFest Lisboa entre 2020 e 2023, dirigiu a primeira edição do FIO – Festival Informal de Ópera e foi Maestro Residente no Operosa Festival, realizado na Sérvia e no Montenegro. Dirigiu a estreia de uma dezena de óperas de compositores vivos. Participou em diversas masterclasses com foco em Ópera, sob a tutoria do Maestro Carlo Rizzi, e foi um dos 15 artistas convidados a integrar a International Community Arts Academy. Participou igualmente no workshop *Opera in Creation*, durante o Festival d'Aix-en-Provence, no âmbito da European Network for Opera Academies. Foi Maestro Assistente do Coro da Dutch National Opera e Maestro do Coro do Círculo Portuense de Ópera.

Foi Maestro Assistente de Joana Carneiro, Jac van Steen, Vassily Petrenko, Pedro Carneiro, Marc Tardue, Sir Andrew Davis e Juanjo Mena, tendo ainda trabalhado em masterclasses com Neeme Järvi, Jorma Panula,

Juanjo Mena, Nicolas Pasquet, Sir Mark Elder, Jean-Sébastien Béreau e Paavo Järvi, entre outros. Enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentou o grau de *Konzertexamen* na Hochschule für Musik Franz Liszt, em Weimar, na classe dos Professores Nicolas Pasquet e Eckhart Wycik. Concluiu o Mestrado em Direção na Royal Northern College of Music, onde estudou com Clark Rundell e Mark Heron. Licenciou-se em Direção de Orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra, sob a tutoria do Maestro Jean-Marc Burfin. Licenciou-se também em Piano pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no Porto, na classe de Constantin Sandu, apresentando-se publicamente em inúmeras ocasiões em recital, música de câmara e com orquestra. É laureado do Prémio Jovens Músicos, tanto em Música de Câmara como em Direção de Orquestra, bem como do *Mortimer Furber Prize for Conducting*, do Prémio Rotary Club da Foz e de uma bolsa da Yamaha Music Foundation for Europe.



© DR

## João Fino

Narrador

Formado em 2000 pela Academia Contemporânea do Espetáculo, no Porto, iniciou uma carreira de 15 anos como encenador e ator de teatro. Ao longo desse período dirigiu mais de 30 peças de teatro, incluindo três peças premiadas nacional e internacionalmente, para o Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro.

Teve uma breve passagem pelo cinema, com várias curtas-metragens e uma longa-metragem, igualmente premiadas a nível nacional e internacional.

Entre os prémios recebidos destacam-se: Melhor Curta-Metragem de 2012, *Life's a Soundcheck*, no Rode International Film Competition (EUA); Melhor Peça de 2008, *A Barca do Inferno*, no Festival Internacional de Teatro da Universidade do Minho; Melhor Peça de 2008, *Os Feios*, no Festival de Teatro Académico Anual (FATAL), em Portugal; Melhor Peça de 2008, *Os Feios*, nos International University Theatre Awards, em Ourense (Espanha); Prémio Especial do Júri de 2007 para o filme *Suicídio Encomendado*, no Festival de Cinema Fantasporto (Portugal); Prémio do Público de 2007 para *Suicídio*

*Encomendado*, no Valdivia Cinema Festival (Chile); e Prémio do Público de 2007 para *Suicídio Encomendado*, nos Caminhos do Cinema Português. Dirigiu, durante cinco anos, os cursos de teatro e encenação do GRETUA. Trabalhou com a companhia Efêmero, de Aveiro, em várias produções para público infantil e adulto, lecionou em escolas privadas e públicas e, em paralelo, foi ampliando o seu currículo nas artes visuais, nomeadamente no desenho de cenários e de luz. Construiu cenários e adereços para teatro, criou ilustrações para capas de álbuns e de livros e filmou e/ou editou diversos videocliques promocionais e musicais.

A pintura e a ilustração tornam-se as suas principais atividades a partir de 2012. Convidado pelos Estúdios Lowe Mill, nos EUA, passa três meses como Artista Residente e, no final desse ano, regressa a Portugal, onde apresenta as suas primeiras exposições individuais. Regressa posteriormente aos EUA e torna-se o primeiro pintor português a expor a solo no estado do Alabama, com seis exposições em três anos. Seguiram-se exposições nas cidades de Charlotte, Atlanta, Chicago e Nova Iorque. Em 2018, muda-se para Amesterdão, onde desenvolve uma série de encomendas de retratos e marca presença em diversas feiras internacionais e exposições coletivas. Atualmente vive sazonalmente entre os dois países e, a par da sua carreira de pintura e ilustração, é produtor, guionista e encenador na empresa Oficinas com História.



© DR

## Orquestra das Beiras

A Orquestra das Beiras deu o seu primeiro concerto em 15 de dezembro de 1997, por ocasião do aniversário da Universidade de Aveiro. São mais de 27 anos de atividade e de afirmação crescente no panorama musical.

Criada no âmbito de um programa governamental para a constituição de uma rede de orquestras regionais, teve como fundadores diversas instituições e municípios da região das Beiras, que então constituíram a Associação Musical das Beiras.

A Orquestra é formada por 31 músicos de cordas, sopros e percussão, de elevada qualidade artística, com formação nas mais prestigiadas escolas e ampla experiência internacional.

Ao longo das suas carreiras, têm colaborado em projetos musicais diversificados, com grandes mestres da música erudita, enriquecendo a sua trajetória artística.

Do seu vasto historial constam participações nos principais festivais de música do país e no estrangeiro, como o Festival de Guyenne (França), o Festival de Mérida (Espanha) e o Concurso Internacional de Piano de Ferrol (Espanha).

A Orquestra tem-se apresentado em salas de grande relevância, como o CCB e o Coliseu dos Recreios, em Lisboa (nomeadamente com a companhia Cirque du Soleil ou, mais recentemente, na estreia de *A Ode Marítima*, Cantata Coral Sinfónica de Nuno Côrte-Real), o Coliseu do Porto (concertos Promenade), o Teatro Nacional de São Carlos, o Teatro São Luís, o Teatro Aveirense e o Teatro Viriato, em concertos sinfónicos, óperas e bailados.

Ao longo da sua existência, a Orquestra das Beiras tem sido dirigida por destacados maestros portugueses e estrangeiros. Tem colaborado com músicos de grande prestígio nacional e internacional, destacando-se, entre outros, os concertos realizados com o tenor José Carreras ou, mais recentemente, o concerto com o tenor Andrea Bocelli no Estádio Municipal de Leiria, batendo o recorde de audiência em Portugal em concertos de música clássica, com cerca de 25 000 pessoas a assistir. Simultaneamente, tem procurado dar oportunidade à nova geração de músicos portugueses, sejam instrumentistas, cantores, maestros ou compositores. O seu repertório abrange obras do século XVII ao século XXI, com particular atenção à interpretação da música portuguesa, tanto na recuperação do património musical como na execução de obras de compositores dos séculos XX e XXI, com um forte empenho na apresentação de estreias absolutas.

Nesse âmbito, a sua discografia inclui orquestrações do compositor João Pedro Oliveira sobre *Lieder* de Schubert, a *Missa para Solistas, Coro e Orquestra* de João José Baldi e as 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> *Sinfonias* de António Victorino d'Almeida, sob a direção do próprio.

A música para cinema e o teatro musical constituem igualmente formas relevantes de aproximação ao público.

A Orquestra tem colaborado ainda com numerosos artistas de diferentes géneros do panorama nacional e internacional, entre os quais Alessandro Safina, Ana Laíns, André Sardet, Aurea, Bernardo Sassetti, Boss AC, Camané, Carlos do Carmo, Carminho, Cristina Branco, David Fonseca, Dulce Pontes, Gilberto Gil, Gisela João, Ivan Lins, Janita Salomé, João Gil, Luís Represas, Manuela Azevedo, Maria João, Mário Laginha, Mariza, Nancy Vieira, Nuno Guerreiro, Paulo de Carvalho, Paulo Flores, Rita Guerra, Rui Reininho, Rui Veloso, Sofia Escobar, Stacey Kent e Vitorino. Atuou igualmente com grupos como Danças Ocultas, Xutos & Pontapés, Jáfumega, Ala dos Namorados, James, Quarteto do Rio e Capitão Fausto.



# **SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB**

**SAIBA TUDO EM PRIMEIRO LUGAR**

**[ccb.pt/newsletter](https://ccb.pt/newsletter)**





JÁ A SEGUIR

CICLO CONCERTOS COMENTADOS  
ORQUESTRAS

**ALEX E A BANDA FANTASMA  
DE DAVID MASLANKA**  
**BANDA SINFÓNICA PORTUGUESA**

Concerto comentado por **Susana Henriques**

Num concerto dedicado à imaginação e ao poder da música, a Banda Sinfónica Portuguesa, dirigida por Rita Castro Blanco, interpreta *Alex e a Banda Fantasma*, de David Maslanka, uma aventura musical protagonizada por um menino que dá vida a um teatro habitado por instrumentos encantados.

**22 MAR**

domingo, 11h

Pequeno Auditório

+6



# Uma Cidade. Um Museu. Muitos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

**Entrada gratuita** Free admission

## MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB e Centro de Arquitetura

MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

**30% desconto** 30% discount

**Espetáculos CCB** CCB Performing Arts

**Estacionamento Gratuito** Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€

For museum visits, performances, or purchases over €20

**Convite para um espetáculo** Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições

Exclusive Openings, Events and Visits to Exhibitions

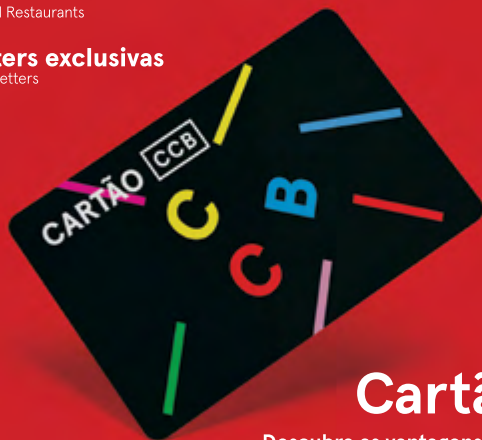
**Desconto** Discount

Lojas e Restaurantes CCB

CCB Stores and Restaurants

**Newsletters exclusivas**

Exclusive Newsletters



## Cartão CCB

Descubra as vantagens em [ccb.pt/cartao](http://ccb.pt/cartao)

Discover the advantages at [ccb.pt/cartao](http://ccb.pt/cartao)

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA



PARCEIRO DE IMAGEM  
E MULTIMÉDIA



APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA  
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA



PARCEIRO PARA A  
SUSTENTABILIDADE



REPÚBLICA  
PORTUGUESA



Financiado pela  
União Europeia  
NextGenerationEU